

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 7

ANO(S)	10.º, 11.º e 12.º anos	Leitura e Escrita
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e comunicação;</li> <li>• Raciocínio e resolução de problemas</li> <li>• Desenvolvimento pessoal e autonomia;</li> <li>• Planeamento e disciplina no trabalho;</li> <li>• Atenção e concentração;</li> <li>• Motivação para o estudo;</li> <li>• Métodos e hábitos de trabalho;</li> <li>• Empenho e disponibilidade;</li> <li>• Pensamento crítico.</li> </ul>

Título/Tema do Bloco

A intertextualidade

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Identifica as modalidades de intertextualidade concretizadas nos exemplos que se seguem.

Não acabava, quando *hũa* figura  
 Se nos mostra no ar, robusta e válida,  
 De disforme e grandíssima estatura;  
 O rosto carregado, a barba esquálida,  
 Os olhos encovados, e a postura  
 Medonha e má, e a cor terrena e pálida;  
 Cheios de terra e crespos os cabelos,  
 A boca negra, os dentes amarelos.

CAMÕES, Luís de, 2014. *Os Lusíadas* (Org. de Emanuel Paulo Ramos), Canto V, est. 39. Porto: Porto Editora (p. 202) (1.ª ed.: 1572)

Mal começara a rezar, quando se nos  
 apresenta a nossos olhos uma figura  
 enorme, gigantesca e horrenda. Tinha o  
 rosto carregado, a barba esquálida, os  
 olhos encovados, a cor terrena e pálida;  
 toda a postura era **medonha e má**. Tinha  
 os cabelos cheios de terra e crespos; os  
 dentes eram amarelos e a boca negra.

PAIS, Amélia Pinto, 2000. *Os Lusíadas em Prosa*.  
 Porto: Areal (p. 75)

Se a manhã está agradável sai de casa, um pouco soturna apesar dos cuidados e desvelos de Lúdia, para ler os jornais à luz clara do dia, sentado ao sol, sob o vulto protetor de Adamastor, já se viu que Luís de Camões exagerou muito, este rosto carregado, a barba esquálida, os olhos encovados, a postura nem medonha nem má, é puro sofrimento amoroso o que

atormenta o estupendo gigante, quer ele lá saber se passam ou não passam o cabo as portuguesas naus.

SARAMAGO, José, 2016. *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. 22.ª ed. Porto: Porto Editora (p. 308) (1.ª ed. 1984)

## filho de adamastor

“Que te custava ter-me neste engano  
Ou fosse monte, nuvem, sonho ou nada?”

Camões

vi no mar a linda vénus  
a escorrer água dos flancos  
longe dos velames brancos  
entre azuis matinais ténues  
e ondinhas aos solavancos  
sobre a concha de uma amêijoa  
veloz no *surf* passava  
e com as mãos resguardava  
sua nudez mas revejo-a  
quando a brisa a soletrava  
todos os peixes, golfinhos,  
algas, estrelas-do-mar,  
rodeavam-na a amansar  
correntes e torvelinhos  
para ela se equilibrar

ventos dos vários quadrantes  
por zéfiro comandados  
ficavam domesticados  
docemente murmurantes  
e mais de leve soprados  
foi crescendo o meu engano  
e a figura desejada  
à traição arrebatada,  
pura ilusão do oceano,  
fez-se nuvem, sombra ou nada  
persegui-a então no ledo  
sobressalto das marés  
mas fugiu-me e de viés  
me quedei feito rochedo  
sob a espuma dos seus pés